

Teacher training distance in Letters

A study of the graduates of the first class

Formação docente a distância em Letras

Um estudo com os egressos da primeira turma

Maria Neide Sobral
Departamento de Educação
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão, Brasil
sssobral@gmail.com

Paulo Heimar Souto
Departamento de Educação
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão, Brasil
heimarphs@hotmail.com

Abstract — This study presents preliminary results on the impact of teacher education in Distance Learning (ODL) and the ramifications of such training in Sergipe. This is a ruled on the qualitative approach, methodology, oral history research. Data were collected with interviews that bring significant testimonies about the formative experiences of the graduates of the degree course in Arts / Portuguese, offered by the Centre for Distance Education (CESAD), Federal University of Sergipe (UFS). The first narratives collected and analyzed indicate the positive impact of such training on the personal and social context of the graduates in the state of Sergipe.

Keywords - training, distance education; interiorização; Sergipe.

Resumo — Este estudo apresenta resultados preliminares sobre o impacto da formação docente em Educação a Distância (EAD) e os desdobramentos dessa formação em o impacto positivo dessa formação no âmbito pessoal e social dos egressos no interior do Estado de Sergipe. Sergipe. Trata-se de uma investigação pautada na abordagem qualitativa, na metodologia história oral temática. Os dados foram colhidos com a realização de entrevistas que trazem testemunhos significativos sobre as experiências formativas dos egressos do curso de licenciatura em Letras/Português, ofertado pelo Centro de Educação a Distância (CESAD), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As primeiras narrativas colhidas e analisadas indicam o impacto positivo dessa formação no âmbito pessoal e social dos egressos no interior do Estado de Sergipe.

Palavras Chave - formação; educação a distância; interiorização; Sergipe.

I. INTRODUÇÃO

O entendimento das dimensões globais da sociedade, do processo de mundialização em que vivemos e, da revolução informativa e social [1], é fundamental para entendermos o significado das novas propostas curriculares implementadas através das reformas educacionais em vários países. As Reformas Educacionais emergem então, como eixo norteador da educação adequando-a “às exigências dos novos tempos e contextos, tais como a globalização das economias, as atuais políticas públicas e especialmente os impactos das novas tecnologias e comunicações” [2]. No entanto, vários estudos

apontam que as formações recebidas pelos docentes, sobretudo, proveniente de políticas públicas são estanques e, por vezes, até baseadas em modelos que fogem à realidade local. Isto repercute na formação e na escola. A efetivação das mudanças no contexto escolar pressupõe uma reorientação das relações profissionais no interior da instituição escolar envolvendo todo o corpo docente e a equipe técnica pedagógica e administrativa. Estudos feitos por Tardif [3] e Souto [4] têm proporcionado boas reflexões a respeito da formação docente e de como tem se dado nas instituições formadoras. Dentre elas, a formação a distância.

Os desafios hoje se remetem a modalidade a distância, especialmente no Brasil, em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (Lei 9.394) que exigiu a formação docente em nível superior, criando uma demanda que a EAD tem sido a alternativa viável para a oferta regular, o que levou a criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2005 [5].

Nesse novo contexto, foi criado em 2006 o Centro de Educação a Distância - CESAD pela UFS, vinculado à UAB como uma das políticas de formação profissional instituída pelo Ministério da Educação (MEC). O CESAD iniciou suas atividades em nove polos no interior do Estado de Sergipe, com a oferta de cinco cursos de licenciatura: Matemática, Geografia, Ciências Biológicas, História, Letras-Português, Física e Química [6].

Em 2008, foram formadas as primeiras turmas de três cursos, com um número pequeno de concludentes, a saber: 39 (trinta e nove) em História, 15 (quinze) em Letras/Português e 02 (dois) em Química. Do universo de 15 (quinze) egressos do curso de Letras/Português colhemos, até o presente momento, narrativas de 2 (dois) egressos, que residem em Estância, município situado no litoral sul de Sergipe.

II. ASPECTOS METODOLÓGICOS

No século XX, o grande questionamento pelo qual a história passou, referiu-se à qualidade e à natureza do saber produzido [9]. Ao nos propor analisar as implicações das ações da formação de professores de em áreas interioranas de Sergipe,

em função da complexidade do tema a metodologia da história oral temática, como fio condutor desta investigação [8].

Dessa forma, foram realizadas entrevistas gravadas com duas docentes, vinculadas ao polo de EAD em Estância (SE), egressas do curso de Letras/Português sobre a sua formação inicial na modalidade EAD e o impacto dessa formação em sua vida pessoal, profissional e em sua localidade. Trata-se de experiências, traduzidas em formas de narrativas [9] que expressam a formação e a atuação das entrevistadas. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas nos *locus* de moradia dos sujeitos, o que implicou em deslocamento da equipe para o município onde residem. Em seguida, foram transcritas e devolvidas para as docentes, para aquiescência e realizarem possíveis alterações e/ou inserções nos textos enviados.

III. NARRATIVAS E DISCUSSÕES

O primeiro ponto analisado dessa investigação foi sobre a qualidade da modalidade educativa a distância na formação inicial, cujos enunciados apontaram como parâmetro para esta qualidade, a modalidade educativa presencial.

Nas narrativas das egressas do curso de Letras/Português, essa análise segue outra direção, pois ambas apontam a qualidade do curso a distância pela capacidade que desenvolve no aluno em estudar sozinho, buscar soluções para os problemas que surgem e a flexibilidade no horário do estudo.

A professora A: “Primeiro a questão de organização, que a gente passou a ser autônomos dos nossos estudos [...] eu acho que organizou, porque minha vida era muito desorganizada. Eu aprendia mais a planejar, foi um dos fatos que acho mais importante.”

Essa separação entre o presencial e o a distância é discutido pela professora B, apontando o impacto em sua prática docente: “Porque como eu fui aluna do curso presencial e fui aluna do curso a distância. A minha metodologia de ensinar aos meus alunos era diferente, não era aquela coisa técnica, de ir pra sala e dizer isso é isso, isso é aquilo, é aquilo outro. Eu saía mais do quadro, eu buscava chamar mais atenção deles, porque está ali com o aluno na sala de aula não quer dizer que ele esteja aprendendo.”

Nas narrativas das professoras revelam questões importantes, como o preconceito ainda presente em relação à formação inicial na modalidade a distância, as dificuldades que tiveram por conta das múltiplas limitações própria desorganização do CESAD, com atraso na entrega do material impresso, nas dificuldades de comunicação entre tutores, professores e alunos e, sobretudo, no novo aprendizado solitário, sem o suporte direto do professor.

IV. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares desse estudo apontam que a despeito das dificuldades institucionais em oferecer um curso de graduação na modalidade a distância de forma organizada, as egressas entendem que isso não impediu o avanço na construção do conhecimento, possibilitando a compreensão de o aprendizado feito de forma autônoma e independente, pode

significar mais aprendizagens para os professores. Suas narrativas evidenciam que de fato houve um impacto positivo dessa formação na sua vida social e na comunidade em que vive, levando em conta ser em localidades interioranas do Estado de Sergipe.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho faz parte de um projeto maior intitulado **FORMAÇÃO DOCENTE EM EAD: IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS EM SERGIPE**, financiado pela Fundação de Apoio a Pesquisa e a Tecnologia em Sergipe-FAPITEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Santos, Milton. “A Natureza do espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção”. São Paulo. Editora Hucitec. 1996.
- [2] Ramalho, Betania Leite et al. “Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios.” Porto Alegre: Sulina, 2003.
- [3] Tardif, Maurice. “Saberes docentes e formação profissional.” Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- [4] Souto, Paulo Heimar. “É como se tivesse a roça e faltasse a enxada”: Formação em Serviço de Professores de História no Interior Sergipano. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSA. UFRN, 2008.
- [5] Maia, Carmem; Matter, João. “ABC da EaD”: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [6] Gatti Júnior, Décio. A História das Instituições Educacionais. In: ARAÚJO, José Carlos de Souza; Gatti Júnior, Décio (Orgs.). “Novos Temas em História da Educação” Brasileira – Campinas, SP: Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU,- (Coleção Memória da Educação), 2002. p. 3-4.
- [7] Sobral, Maria Neide. “História da Educação a Distância na Universidade Federal de Sergipe”. Revista Edapeci, v. 7, 2011. Disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci>. Acesso em 20/02/2013.
- [8] Meihy, José Carlos Sebe B.; Holanda, Fabíola. “História oral: como fazer, como pensar”. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- [9] Josso, Marie-Chistine. “Experiências de vida e formação”. 2 ed. Tradução de Jose Claudio e Júlia Fonseca. Natal: EDUFRN, 2010.